



ATA DE REUNIÃO – COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sessão Ordinária nº 005/2018

Data: 24 de maio de 2018.

Hora: 09:30h.

Local: Sala de Reuniões do 3º andar do IPAJM.

Presenças:

Bruno Tamanini Lopes - Membro do Comitê de Investimentos; e
Carmem Lucia Carneiro da Cunha Guio – Membro do Comitê de Investimentos.

Ordem do Dia:


1. Cenário Econômico e Político Atual;
2. Alocações e Resgates; e
3. Assuntos Gerais.

Item 01 – Cenário Econômico e Político Atual:

O mês de maio começou com o dólar comercial avançando já no primeiro dia útil do mês, 02/05/2018, cotado a R\$ 3,5491 na venda, maior nível desde 02/06/2016 (R\$ 3,5875). Em abril, a moeda norte-americana já havia subido 6,16%. Para tentar segurar a alta do dólar, o Banco Central anunciou que passaria a ofertar contratos de swap cambial, o que equivale à venda no mercado futuro, em uma quantidade maior.

Em 09/05/2018, o dólar continuou avançando, cotado R\$ 3,5954 na venda. O cenário internacional continuou pesando no mercado, diante de temores de juros maiores e tensões envolvendo os EUA e o Irã. "Após a decisão dos EUA de abandonarem o acordo com o Irã, os mercados monitoram o comportamento do petróleo (...) que pode influenciar diretamente na inflação do país", escreveu a Advanced Corretora.

O dólar continuou avançando, em 16/05/2018, a R\$ 3,6608 na venda. No exterior, a divisa valorizou-se ante uma cesta de moedas após dados robustos da economia norte-americana que reforçaram as apostas de que o FED vai elevar os


Bruno



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



juros mais três vezes este ano. Até então, a expectativa era de apenas mais duas altas. Alguns economistas, inclusive, projetam um total de quatro elevações no ano. Internamente, a cautela também decorreu da cena política, sobretudo após divulgação de pesquisa eleitoral que indicou a preferência por candidatos que os investidores enxergam como menos comprometidos com o ajuste fiscal.

Também no dia 16/05/2018, o Copom - Comitê de Política Monetária anunciou que decidiu manter a taxa básica de juros (Selic) em 6,5% ao ano, interrompendo a sequência de 12 cortes seguidos que foram efetuados desde outubro de 2016. A decisão surpreendeu o mercado que esperava mais um corte para 6,25% ao ano, mas foi justificada pela alta do dólar.

Na última reunião, realizada em março, o Banco Central tinha projetado um corte moderado nos juros programado para essa reunião, mas o cenário econômico não evoluiu como o esperado. Sendo assim, o Copom recuou e decidiu não confirmar a queda na taxa. De qualquer forma, essa continua sendo a taxa básica de juros mais baixa desde que a Selic foi criada em 1996, após a consolidação do Plano Real de 1994.

Em comunicado, o BC foi sincero afirmando que "os últimos indicadores de atividade econômica mostram arrefecimento, além de que o cenário externo está mais desafiador, desfavorável para países emergentes que não conseguem controlar tão bem o fluxo cambial de suas moedas". Na prática, um dos principais fatores que levaram o Brasil a não cortar seus juros é a percepção do mercado de que os Estados Unidos devem aumentar a sua própria taxa. Além disso, a nota do Banco Central também faz referência às "frustrações das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira" que poderiam levar a uma alta da inflação no futuro.

Em 18/05/2018, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 3,739, valorização de 1,05% em relação ao dia anterior e de 3,86% na semana. Analistas do mercado financeiro dizem que essa alta sucessiva do dólar está sendo causada pela recuperação da economia dos EUA. Uma economia aquecida, como está a norte-americana neste momento, pode gerar inflação, e um dos mecanismos dos governos para contê-la é a elevação da taxa de juros.

Se o FED elevar os juros, os investidores tirarão seus dólares dos países emergentes, caso do Brasil, e os realocarão para lá, provocando escassez da moeda norte-americana aqui e, conseqüentemente, a valorização dela. Investidores internos correm para comprar dólar antes da fuga, ajudando a elevar a cotação.

No início da semana, dia 21/05/2018, o Banco Central atuou mais fortemente no mercado de câmbio, triplicando a oferta de novos swaps cambiais, de 5 mil para 15 mil contratos. Essa intervenção surtiu efeito e o dólar fechou em queda após seis pregões de alta, a R\$ 3,689 na venda.

Apesar da ação mais firme do BC, a trajetória de alta da moeda norte-americana não foi alterada, avaliaram especialistas ouvidos pela "Reuters". Isso não só por



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



causa da perspectiva de mais juros nos EUA, como também diante dos desafios domésticos, com eleições bastante indefinidas. O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, disse que o Tesouro também pode atuar em conjunto com o BC para trazer mais equilíbrio, se necessário, apesar de reconhecer que o movimento de alta do dólar é global e não poderá ser contido pelo governo.

Com relação à inflação, o relatório do Copom também revisou a sua previsão da inflação para 2018 e 2019. Os economistas do Banco Central reduziram sua perspectiva de 3,8% para 3,6% nesse ano. A meta do governo é de 4,5%, mas o sistema permite uma margem de tolerância de 2 p.p. para mais ou para menos para não considerar a meta descumprida. Dessa forma, a se confirmarem as projeções, a inflação ainda está dentro do projetado pelo governo. O mercado financeiro, por sua vez, projeta uma inflação de 3,45% ao final do ano. Já a previsão de inflação do BC para 2019 também foi reduzida de 4,1% para 3,9%.

Esses dados são importantes porque os juros têm impacto relativamente direto na inflação. Quando a inflação está alta (acima da meta) ou as estimativas indicam que ela poderá sair do controle, o BC eleva a Selic como forma de tentar conter o crédito "na praça" e assim conter a alta dos preços com base na lei da oferta e da procura. Por outro lado, quando a inflação está muito baixa, a tendência é que a taxa de juros seja derrubada para que, com mais dinheiro disponível, o consumo seja estimulado e os preços voltem a subir.

O documento divulgado pelo comitê também informou que o BC não deve alterar a taxa de juros na próxima reunião. Eles avaliaram que "a evolução do cenário básico e, principalmente, do balanço de riscos tornou desnecessária uma flexibilização monetária adicional [redução da taxa de juros] para mitigar o risco de postergação da convergência da inflação rumo às metas", diz a nota.

Dessa forma, a previsão é de que "nas próximas reuniões, o comitê vê como adequada a manutenção da taxa de juros no patamar corrente [6,5%]. O Copom ressalta que "os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação".

O conjunto completo de informações a respeito do 1T18 confirmou que a economia está menos aquecida do que o esperado no início do ano. Olhando à frente, economistas reiteram a avaliação de que o desempenho da atividade no 2T18 será muito importante na determinação do crescimento esperado para 2018. Por ora, os economistas mantem a expectativa de crescimento de 2,8% do PIB nesse ano, reconhecendo que existe um viés de baixa nesta previsão.

No cenário político, as pesquisas eleitorais sobre a corrida presidencial destacam que, sem a participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que está preso desde 07 de abril, em Curitiba, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) tem a preferência do eleitorado. Em segundo lugar estaria Marina Silva (Rede), Ciro Gomes (PDT) em terceiro lugar, seguido por Geraldo Alckmin (PSDB). Caso o ex-presidente



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



“LULA” possa disputar as eleições, o cenário eleitoral poderá se alterar completamente, pois, nessa situação, ele passaria a liderar as pesquisas de intenções de voto.

Para fechar a semana, no dia 22/05/2018, Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda, foi oficializado pré-candidato à Presidência da República pelo MDB, com a desistência da disputa pelo presidente Michel Temer, que não conseguiu reverter sua impopularidade. A missão de Meirelles será tentar unir a candidatura dos partidos do centro para se manter na corrida presidencial até o fim.

O conturbado cenário externo, com a expectativa de aumento dos juros americanos e as tensões causadas pelas decisões do Presidente Trump, somado às incertezas domésticas, tais como a divulgação do maior déficit fiscal da história e a disputa eleitoral deste ano, estressam o mercado, contribuindo para um ambiente de incertezas e alta volatilidade, aumentando a cautela nas decisões de investimentos.

Item 02 – Alocações e Resgates:

Em reunião extraordinária com a Diretoria de Investimentos, no dia 15/05/2018, foi definida a seguinte movimentação:

ADQUIRIR, em 15/05/2018, 3.000 LFTs – Letras Financeiras do Tesouro no valor de **R\$ 28.504.949,05** (vinte e oito milhões, quinhentos e quatro mil, novecentos e quarenta e nove reais e cinco centavos), no mercado secundário, através do BRB – Banco de Brasília, utilizando o valor total do crédito de cupom de juros de NTN-Bs, disponível em conta corrente no valor de **R\$ 18.169.838,60** (dezoito milhões, cento e sessenta e nove mil, oitocentos e trinta e oito reais e sessenta centavos); e

RESGATAR, em 15/05/2018, do **BRB FIC DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM RF DI LP 1 MILHÃO**, no próprio BRB – Banco de Brasília, o valor de **R\$ 10.335.110,45** (dez milhões, trezentos e trinta e cinco mil, cento e dez reais e quarenta e cinco centavos) para complementar a liquidação da aquisição das LFTs – Letras Financeiras do Tesouro.

Item 03 – Assuntos Gerais:

No dia 03/05/2018, às 14:30 horas, participamos de uma reunião com os representantes da Caixa Econômica Federal, Sr. Vinícius, Sr. Fabrício e Sra. Mara. Durante a reunião foi feita uma explanação sobre a situação atual da economia brasileira e mundial, bem como sobre alguns dos fundos de investimentos onde possuímos valores alocados.

E, no dia 09/05/2018, às 10:00h, recebemos os representantes do Banestes, que também nos fizeram uma explanação sobre o cenário macroeconômico.

Registramos a ausência do Sr. Edmilson nesta reunião do Comitê por motivo




GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
————— IPAJM —————




de abono para trato de interesse pessoal.

Considerações Finais:

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, Carmem Lúcia Carneiro da Cunha Guio, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos membros presentes.


Certificação Profissional
ANBIMA
CPA-20: **Carmem Lúcia C. da Cunha Guio**
Membro do Comitê de Investimentos


Certificação Profissional
ANBIMA
CPA-20: **Bruno Tamanini Lopes**
Membro do Comitê de Investimentos